



Bolsas Na quarta-feira Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quarta-feira	Salário mínimo R\$ 1.320	Euro Comercial, venda na quarta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,27% São Paulo	114.170 117.051	R\$ 5,050 (- 0,13%)	Últimos	R\$ 5,359	12,65%	12,51%	Maio/2023 0,23 Junho/2023 -0,8 Julho/2023 0,12 Agosto/2023 0,23 Setembro/2023 0,26
	6/10 9/10 10/10 11/10	4/outubro 5,153 5/outubro 5,169 9/outubro 5,130 10/outubro 5,056					

CONJUNTURA

IA avança rápido na saúde e na indústria

Especialistas preveem mudanças crescentes em procedimentos médicos, comunicações e segurança cibernética

» FERNANDA STRICKLAND

São Paulo — A tecnologia espantou o mundo em 2023, com a explosão da inteligência artificial. E tudo indica que os avanços continuarão acelerados em 2024, com impactos em diversos setores da economia.

Segundo especialistas do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE), a Inteligência Artificial (IA) na saúde, avanços na comunicação da corrida espacial, e cibersegurança estão entre as maiores tendências tecnológicas no ano que vem. O IEEE foi uma das instituições participantes da Futurecom 2023, realizada em São Paulo no início do mês.

Da saúde à indústria, a IA está transformando a forma como vivemos e trabalhamos. Segundo Cristiane Pimentel, Membro Sênior do IEEE, professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a ferramenta tende a ser cada vez mais aplicada.

“Em 2023, tivemos um boom da IA, que cada vez mais vai fazer parte do nosso dia a dia. Essa tecnologia pode realizar atividades repetitivas e deve se tornar quase que uma necessidade, uma habilidade necessária aos profissionais no mercado de trabalho”, disse Pimentel.

De acordo com a professora, nos hospitais há um receio de que a Inteligência Artificial vai acabar com as profissões. Mas, segundo Pimentel, o IA não deve acabar com o emprego, mas sim aperfeiçoar e criar outros. “As profissões não necessariamente vão deixar de existir. O que vai acontecer é que eles vão

Shutterstock



deixar de fazer atividades repetitivas, e vão passar a analisar os dados de uma forma mais complexa”, pontuou.

Cristiane Pimentel também destacou que o uso da tecnologia de realidade virtual para treinamentos tem crescido tanto em instituições de ensino, quanto nas empresas e na indústria. “A partir do próximo ano, por exemplo, veremos cada vez mais médicos sendo treinados e utilizando a realidade virtual antes da realização das cirurgias, e isto deve impactar a saúde preventiva. A tendência é que esta tecnologia seja usada para treinar as pessoas e desenvolver habilidades, sem que necessariamente você precise de um ambiente físico”, afirmou.

Corrida espacial

A Inteligência Artificial também avança no segmento industrial. Segundo Vicente Lucena, Membro Sênior do IEEE, professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), as tecnologias de maior impacto em 2024 serão relacionadas à digitalização da indústria, com a aplicação de algoritmos de automação e de inteligência artificial nas ações relacionadas à indústria de manufatura. “Assim, teremos um avanço considerável da produção, com um processo cada vez mais barato, mais eficiente, gerando cada vez mais empregos”, observou.

Especialistas veem avanços significativos também na

O que esperar para 2024?

O universo da tecnologia não para de apresentar inovações que tem o poder de moldar o futuro da sociedade. Rafael Franco, CEO da Alphacode mostra quais são as quatro principais tendências que irão ditar o mercado em 2024



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APRIMORADA

Segundo o especialista, a inteligência artificial está se tornando cada vez mais inteligente. Sua capacidade de aprendizado será aprimorada, permitindo uma adaptação precisa em contextos complexos.



REALIDADE ESTENDIDA

A revelação do Apple Vision foi uma surpresa emocionante, prometendo causar um impacto significativo no mercado a partir do primeiro semestre. A ideia de um mundo virtual para compras, socialização e exploração está se tornando cada vez mais tangível à medida que essa tecnologia avança rapidamente.



MAIOR SEGURANÇA DIGITAL

Com o crescente número de ataques cibernéticos em todo o mundo, as soluções de segurança estão se tornando cada vez mais sofisticadas para combater essas ameaças em constante evolução. Como resultado, a cibersegurança está se consolidando como uma prioridade crítica para empresas e organizações, e espera-se que se torne uma área de investimento significativa no próximo ano.



BANCO COMO UM SERVIÇO

Essa inovação tecnológica permite que as empresas ofereçam uma ampla gama de soluções bancárias, como contas digitais, pagamentos, empréstimos e investimentos. Com a integração desses serviços financeiros, os clientes desfrutam de uma experiência aprimorada de interação com a empresa.

Fonte: Rafael Franco, CEO da Alphacode

tecnologia espacial. O desenvolvimento de veículos e soluções para explorar e estudar o espaço é uma tendência em forte expansão. Renato Borges, membro sênior do IEEE e professor do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade de Brasília (UnB), afirma que o Brasil vive “uma nova era espacial”, na qual o setor privado assume um papel de protagonismo, com o uso extensivo de pequenos satélites. O especialista acredita que, em 2024, a tecnologia espacial trará benefícios para a conectividade e a comunicação.

“Estamos na era dos grandes dados, caracterizados pela alta conectividade entre homens, máquinas e dispositivos. Mas, para que tudo isso funcione de

forma harmoniosa e se transforme em qualidade no serviço e nas informações a serem obtidas, é necessário um trabalho coletivo. E a tecnologia espacial representa uma peça chave nos novos paradigmas que têm sido propostos para o futuro das comunicações”, afirmou Borges.

Cibersegurança

Os especialistas do IEEE preveem ainda, para 2024, o aprimoramento da segurança cibernética. Jeferson Nobre, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), alerta para “os ataques de engenharia social”. Trata-se de golpes, “centrados nas pessoas, com o uso de tecnologias como a IA”,

para obter informação privada das pessoas ou dados sigilosos das organizações.

Já Marcos Símplicio, membro do IEEE e professor da Universidade de São Paulo (USP) acredita que a IA será utilizada para ataques a setores específicos, incluindo ataques na cadeia de suprimentos. Para vencer estes desafios, Símplicio recomenda que as empresas e organizações sigam o conceito de confiança zero — uma abordagem de segurança cibernética que se baseia na premissa de que não se deve confiar automaticamente em qualquer usuário, dispositivo ou rede, mesmo que estejam dentro do perímetro de uma organização.

A repórter viajou a convite do IEEE

» Entrevista | YANETH GIHA | DIRETORA EXECUTIVA DA FIFARMA

Ex-ministra colombiana elogia liderança brasileira na área de inovação em saúde, que pode auxiliar países da América Latina

“Temos muito a aprender com o Brasil”

» MAYARA SOUTO

Em recente visita ao Brasil, a diretora executiva da Federação da Indústria Farmacêutica da América Latina (Fifarma), Yaneth Giha, comentou ao *Correio* o estágio de inovação no segmento de saúde. Ex-ministra da Educação na Colômbia, Giha participou de um seminário da MDS Farma sobre saúde, em São Paulo.

Como está o panorama do Brasil na área da saúde e inovação?

O Brasil vai bem algumas coisas, e em outras há desafios. Por exemplo, a pobreza multidimensional. Esse é um grande desafio e tem repercussões nas questões de saúde. Portanto há uma grande tarefa a ser feita. Outra questão é a redução da carga de doenças, porque isso faz com que os resultados em saúde não sejam os esperados. A

mortalidade materna, por exemplo, é de 72/100 mil, enquanto a média da América Latina é 53/100 mil. Um tema importante, no caso do Brasil, é a cobertura do sistema de vacinação que realmente é dos mais altos na região — 80% da população tem esquema vacinal completo. Isso também faz com que o país esteja criando uma base adequada para ter melhor saúde no futuro. Nós sabemos o poder da vacinação nesta frente.

Qual a posição do Brasil no campo das pesquisas em saúde?

O Brasil é o líder regional na inovação. Pode ensinar aos demais países da região sobre atividades inovadoras, investimentos, pesquisa e desenvolvimento. Temos muito a aprender com vocês.

Como está a saúde pública brasileira em relação à

Reprodução



Yaneth Giha: “Brasil faz um esforço enorme para gerar soluções”

dos demais países latino-americanos?

Quando elaboramos o recente estudo *Panorama de saúde e inovação*, o que tentamos observar foi como estávamos nos saindo em cada uma das questões do

tema em 11 países da região. Sem dúvida, o Brasil aparece como líder regional em diversos pontos. A primeira coisa é mencionar que, embora tenhamos na região o desafio de aumentar os gastos com saúde, o Brasil é o que tem

melhor desempenho quando se olha o agregado público-privado. Sim, é o país que faz mais esforços públicos e privados para ter os gastos adequados em questões de saúde. É o país que mais gasta com o setor na América Latina — 44% da receita federal, enquanto os vizinhos latinos apresentam 22%. Mas, ainda está abaixo do país que menos gasta na Europa, que é a Espanha.

O que é preciso fazer para avançar?

Precisamos fazer um esforço enorme em muitas áreas, não só em ter maiores gastos com a saúde, que acredito ser uma tarefa enorme que todos os países têm, é ver a saúde como um investimento. A pandemia da covid-19 nos permitiu entender que, sem saúde, provavelmente faltarão muitas coisas. Sem saúde, a economia não pode avançar. Então penso que hoje entendemos

que investir na saúde traz benefícios, não só para a saúde, mas para muito mais coisas além da saúde. Este relatório ajuda a concentrar esforços.

Onde estão essas inovações?

O Brasil tem um ecossistema de inovação que não temos no restante dos países da América Latina. É um ecossistema de inovação que tem muita investigação nas universidades, mas também em centros de inovação. No caso da saúde, temos o Instituto Butantan, mas também existe na agroindústria, na aeronáutica. Vê-se que o Brasil está realmente fazendo um esforço enorme para pesquisar, inovar e gerar soluções para o país, mas também pode o fazer para a América Latina. Acredito que o Brasil é o país que mais pode nos ensinar como gerar ambientes de inovação adequados.